



UM CAMINHO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS REPERCUSSÕES DO PROJETO MOVIMENTA NA PRÁTICA DOCENTE DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Dias Lemos ¹
Luciana Toaldo Gentilini Avila ²

RESUMO

O presente relato de experiência pretende mapear o caminho profissional de egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da FURG, vinculado ao Projeto Movimenta durante o período da graduação. Desta forma, tem-se o relato de um professor de Educação Física que esteve — durante a graduação — vinculado por 6 semestres com o Projeto Movimenta e manteve após a conclusão da formação inicial o vínculo com o projeto. Nesse contexto, como guia da escrita a pesquisa utiliza de um roteiro para a produção dos dados e reconstrução das memórias, avançando na direção das práticas profissionais após a formatura, das repercussões da extensão na prática docente e da suficiência ou não do período de extensão. Após análise de dados e categorização, os resultados produzidos serão estabelecidos em diálogo com a literatura. Espera-se com o relato de experiência contribuir com a construção do conhecimento científico em torno da extensão universitária, do Projeto Movimenta e da formação inicial de professores/as de Educação Física.

Palavras-chave: Formação Inicial, Formação Continuada, Extensão Universitária, Educação Física

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surge a partir da análise reflexiva da prática docente de um ex-participante — já com a graduação concluída — do Projeto Movimenta, e nas transformações que o vínculo com a extensão lhes trouxe em questão de prática docente. Tal pesquisa se justifica em duas frentes, com a abertura de horizontes para a participação de extensionistas no presente e no futuro, oferecendo um caminho das atratividades formativas que os projetos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e Pós-Graduando do Curso de Especialização em Educação Física Escola da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, marcelodlemos42@gmail.com;

² Professora do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande — FURG, lutoaldo@msn.com;



possuem, além de ser um espaço com fundamentação teórica plural e em constante atualização.

Todavia, o presente relato surge como uma derivação de uma pesquisa proposta com professores de Educação Física oriundos da Universidade Federal do Rio Grande e do Projeto Movimenta. Considerando que o autor principal enquadra-se nos critérios de inclusão da pesquisa e a fim de compartilhar uma outra perspectiva não constante na pesquisa original. Esta escrita pretendeu dar conta da realidade a partir deste outro lugar de fala.

Cabe destacar que o Projeto Movimenta, configura-se como uma proposta proveniente do Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física — GRUPESF, direcionado a articulação de conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil conforme indicam Oliveira, Avila, Dias Lemos, Pereira e Rodrigues (2023). Em linhas específicas, a pesquisa responde parcialmente às interrogações referentes aos caminhos profissionais que seguiram os acadêmicos egressos do Projeto de Extensão Movimenta.

Com isso posto, a presente pesquisa, como seu desdobramento central mapeia o caminho profissional de um egresso da FURG outrora vinculado ao Projeto Movimenta durante e após o período da graduação. Além disso, buscou traçar um panorama geral do período em que o egresso esteve vinculado ao projeto, e de seus rumos posteriores à conclusão da graduação. Simultaneamente, foi possível identificar e analisar as repercussões da participação para os rumos profissionais assim como para a prática docente.

METODOLOGIA

O caminho metodológico escolhido para a pesquisa, une os apontamentos de estudo de caso (Gall; Gall; Borg, 2007) e relato de experiência (Daltro; De Faria, 2019) tendo em vista produzir um contexto de retomada de memórias a partir de um questionário estruturado. Nesse rumo, Gall, Gall e Borg (2007) definem o estudo de caso como uma ferramenta que permeia o objeto investigado, elaborando o discurso através da perspectiva proposta pelo participante. Simultaneamente, considera-se a partir de Daltro e De Faria (2019, p. 233) uma perspectiva de pesquisa na “[...] modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória”. Nesse contexto, a proposição somada dos métodos se apresenta como adequada à

proposta de mapear o caminho profissional de um professor de Educação Física egresso da Universidade Federal do Rio Grande — FURG e vinculado ao Projeto Movimenta.

Como método de produção de dados, optou-se pela adaptação de um questionário proposto em uma pesquisa com professores egressos do Projeto Movimenta. Desta maneira, o questionário foi transformado em um roteiro de reflexão, direcionado ao reavivamento de memórias. Nisso, considera-se que o relato de experiência é proveniente da criação de um contexto propício para o rememorar. Ainda, cabe indicar que a adaptação do questionário o fundamenta em três blocos, sendo eles: caracterização do participante; rumos profissionais; repercussões do Projeto Movimenta para a construção docente.

Dentro dos blocos, constam como norteadores questionamentos como:

- Caracterização do participante
 - Idade.
 - Gênero.
 - Ano de ingresso no Projeto Movimenta.
 - Tempo de permanência como extensionista no Projeto Movimenta?
 - Ano no qual concluiu a graduação?
- Rumos profissionais
 - Após concluir a graduação, exerce ou exerceu por algum período o papel de professor/a de Educação Física? Se sim, quanto tempo?
 - Após concluir a graduação, voltou a desenvolver atividades relacionadas com a etapa ou faixa etária da Educação Infantil?
 - Atua hoje com o exercício da Educação Física? Se sim, em qual ou quais locais?
 - Em relação ao futuro, existe alguma atuação que pretendas iniciar ou manter como professor(a) de Educação Física?
- Repercussões do Projeto Movimenta para a construção docente
 - Que marcas carregas do período vinculado(a) ao Projeto Movimenta? O que transformou em ti a participação em um projeto de extensão?
 - Na tua ação atual, caso seja como professor/a de Educação Física, consegues perceber repercussões de ter atuado como extensionista?
 - Em relação ao teu tempo dedicado para a extensão. Compreendes que ele foi suficiente para as necessidades da tua formação inicial e/ou continuada? Justifique.

Não obstante, após a produção de dados a partir da narrativa direcionada à resposta das perguntas do questionário ocorreu a análise dos dados a partir dos apontamentos de Bardin (2011) quanto à análise de conteúdo. Assim, foi elaborada uma categorização direcionada a possibilitar um melhor entendimento e exploração do conteúdo da narrativa. Nesse sentido, Amado (2014) postula que a análise de conteúdo possui inicialmente um sentido descritivo e





quantitativo, para posteriormente aprofundar-se nas possibilidades de interpretações e inferências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em nível de elaboração e delimitação do contexto, o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração — COEPEA da Universidade Federal do Rio Grande — FURG, por meio da Resolução COEPEA/FURG n.º 29, de 25 de março de 2022 (FURG, 2022) regulamenta as diretrizes para curricularização das atividades de extensão para os cursos de graduação.

Para além, o expresso na resolução, considera o disposto nas Resoluções n.º 07/2018 do CNE/CES e n.º 027/2015 do CONSUN (Conselho Universitário da FURG). Centralmente, a resolução do COEPEA, indica em seu artigo 3º que:

As ações de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação e fazer parte dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, proporcionando ao estudante uma formação humanizada, interdisciplinar e socialmente referenciada. (FURG, 2022, p.1).

Dessa forma, cabe destacar o que apresenta Nóvoa (2009) sobre as disposições úteis na construção do ser professor. Entre essas, ter domínio do conhecimento, entendimento da cultura profissional, tato pedagógico, abertura para o trabalho coletivo e compromisso social. A referida construção dialoga diretamente com os encaminhamentos inerentes à extensão universitária, pautada anteriormente e que se preocupa com o aprendizado de conceitos semelhantes às disposições indicadas.

Nessa conjuntura, Dall’Acqua, Vitaliano e Carneiro (2013) exploram em sua pesquisa alguns pontos de destaque a partir do ponto de vista de extensionistas. Outrossim, indicam aspectos como a interlocução entre teoria e prática, os processos reflexivos pelos quais passa o professor ao construir seu embasamento e também ao direcionamento para a pesquisa como meio para o enfrentamento aos problemas do contexto de cada projeto.

Ainda, na temática da avaliação da extensão, Gadotti (2017, p.9) sugere um processo de avaliação hierarquizado, composto de: [...] “avaliação diagnóstica”; “avaliação de desempenho político institucional”; “avaliação de programas/projetos”; “avaliação de impacto”. Nesse rumo, os caminhos para a construção de uma extensão em constante





transformação abre espaço para um escopo de pesquisas direcionadas a cada um desses mecanismos de avaliação processual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vislumbrando a participação enquanto extensionista, o fio da narrativa parte de um dos integrantes mais longevos do projeto, e que possui o maior período sem afastamento dentre todos os participantes que já passaram pelo Movimenta. O ingresso como extensionista ocorreu em 2021 e mantém-se nos dias atuais como professor colaborador. Dessa forma, considerando que a graduação de Licenciatura em Educação Física foi concluída no início de 2024, ficam estabelecidos 6 semestres como extensionista e mais 4 semestres como professor colaborador.

A permanência ao longo dos anos permitiu acompanhar diferentes formatos e contextos dentro do Projeto Movimenta. Assim, propiciando uma diversidade de vivências que desdobram-se em uma construção mais ampla do professor. Brandt, Madureira e Hobold (2020) elaboram que a diversificação e aprofundamento dos conhecimentos dentro da extensão permite ao extensionista elaborar sua percepção das propostas que fazem ou não sentido para sua formação.

Enquanto participante do Projeto Movimenta, desenvolver propostas para grupos de crianças em cenários plurais permitiu desenvolver confiança para posterior ocupação do espaço de professor de Educação Física. A referida consciência toma fôlego nos escritos de Frizzo, Marin e Schellin (2016), que contempla o amadurecimento fomentado pelos projetos de extensão. Ainda neste rumo, para além da experiência prática, o aperfeiçoamento na formação inicial se deu também na construção da base teórica e do senso crítico enquanto professor.

É possível elaborar que a partir da experiência com a extensão, a identidade docente é elaborada pois “Os projetos de extensão universitária propiciam certa bagagem formativa nos vários contextos pedagógicos de ensino e aprendizagem [...]” (Brancati, 2018). Dessa maneira, a potencialidade de diversos elementos como planejar e propor junto de professores/as estabelecidos/as na rede de educação, nutrir diálogos entre base teórica e realidade escolar e



pensar criticamente os passos para os processos de ensino e aprendizagem permitem ao professor em formação agregar a si ferramentas que outros espaços não lhe permitiria.

Na mesma toada, os rumos profissionais após concluir a graduação foram múltiplos, mas sempre dentro da docência. Simultaneamente à permanência no Projeto Movimenta, foi possível desenvolver atividades em quatro cenários contrastantes: 1- professor responsável pela Educação Física em uma escola privada de Educação Infantil; 2- professor na iniciação esportiva de futsal; 3- professor em um projeto social esportivo para pessoas com deficiência visual; 4- treinador de goleiros/as para campeonatos regionais e estaduais de futebol e futsal. Tendo em vista que cada ambiente possuí características ímpares, faz-se necessário analisar quais habilidades que a extensão proporciona são úteis em cada um deles.

O primeiro dos quatro cenários é o mais semelhante ao ambiente de atuação dos participantes do Projeto Movimenta. Atuar com a educação infantil na rede privada permitiu a proposição integral dos saberes estudados na extensão. Outrossim, no chão de escola, foi possível então fazer uso dos preceitos da abordagem desenvolvimentista (Gallahue; Donnelly, 2008), da articulação entre o desenvolvimento das habilidades motoras em consonância com projeto pedagógico da professora da sala de referência (Dias Lemos; Pereira; Goularte; Avila, 2023) e das habilidades desenvolvidas a partir da convivência no cotidiano com as crianças (Avila; Bandeira; Marques; Rodrigues; Corrêa; Domingues, 2020).

Para o espaço da iniciação esportiva de futsal, que ocorre na faixa etária de 7 à 11 anos (Voser, 1998), há o encontro com crianças em idade pouco maior que na Educação Infantil. Desta forma, tem de ser considerado também que é um enquadramento diferente, por se tratar de um espaço direcionado ao lazer. Por isso, cabe ressaltar das heranças docentes do Movimenta, a preponderância das habilidades socioemocionais para o comunicar-se, relacionar-se e vincular-se com as crianças. Não obstante, as ferramentas teóricas para o planejamento direcionado às habilidades motoras surgem ao passo que a ação docente avança no intrínseco ao esporte.

No campo do projeto social esportivo para pessoas com deficiência visual, a aproximação se dá em duas direções. Em nível estrutural, considerando a diversidade etária encontrada, a influência do Movimenta na prática pedagógica reside no planejamento sequencial das ações (Peixoto; Prietsch; Dias Lemos; Avila; Avila, 2024) diante das habilidades que intencionava-se desenvolver. Ainda, ao considerar recorte mais específico, da



atuação no projeto social esportivo com o público das crianças. Estar vinculado ao Projeto Movimenta por tanto tempo proporcionou uma consciência expandida de habilidades motoras, afetivas e cognitivas necessárias para serem exploradas com as crianças.

A extensão com a Educação Física na Educação Infantil e o treinamento específico para a posição de goleiro são espaços bastante diferentes, entretanto, talvez seja o diálogo estabelecido aqui a repercussão mais potente do ser extensionista. Por mais que os marcos teóricos sejam totalmente dissidentes, a vida como extensionista capacitou para que como professor soubesse onde e como localizar ferramentas para ministrar treinos como preparador. Sendo assim, pode-se destacar que o Projeto Movimenta desenvolveu a habilidade de adaptar-se à contextos totalmente fora da zona de conforto.

Quando são conectadas, na perspectiva de um professor e pesquisador, as experiências profissionais e os aprendizados oriundos da extensão universitária a partir do Projeto Movimenta pode-se vislumbrar que as repercussões existem. Ainda, é importante destacar que o ambiente de trabalho interfere no aproveitamento e aplicação das habilidades docentes provenientes da atuação como extensionista. Entretanto, seja em cenários dissidentes ou próximos do vivenciado na extensão, as ferramentas pedagógicas emergem na prática cotidiana pois integram o repertório e a identidade docente.

Para além dos interesses de desenvolvimento profissional, o vínculo de extensionista, reverbera em aspectos afetivos e emocionais. Isto é, na formação inicial, a extensão promove oportunidades para que seja fundamentado um sentimento de segurança na posição de professor. Concomitantemente, o pertencimento à um contexto que lhe promove boas experiências (desenvolvimento profissional) e emoções positivas (confiança), faz surgir a vontade de permanecer e com isso colaborar na formação de outros. Em mesmo passo para o projeto de extensão, um extensionista que se desenvolve emocional e profissionalmente, concretiza aquela que é uma das funções centrais da extensão universitária:

a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (Brasil, 2018, p. 1)

Considerando todo o descrito, a carga de extensão tem de ser considerada suficiente pois atendeu os interesses formativos do extensionista. No entanto, tem de ser ressaltado que o período como extensionista (600 horas) foi superior ao mínimo exigido pelo Projeto Pedagógico de Curso (200 horas) (FURG, 2021) ao qual vinculava-se o extensionista





enquanto graduando e também à atual exigência (360 horas) (FURG, 2024). Desta maneira, corroborando com Hirama *et al.* (2016), ainda que o período mínimo ofereça aprendizados, é interessante aproveitar oportunidades de estender as vivências na extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas finais, ficam estabelecidos a partir relato de experiência alguns elementos centrais despertados pelo roteiro guia. A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta seção, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande, a minha querida FURG, por mesmo com os desafios financeiros constantes esforçar-se para potencializar, acolher e incentivar a ciência do extremo sul. Ao Projeto Movimenta, na figura da coordenadora Luciana Toaldo Gentilini Avila, pela abertura das portas não só da extensão, mas também da pesquisa dentro da universidade. Parte do professor, pesquisador e cidadão que sou é fruto do pertencimento à este projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. Manual de investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

AVILA, L. T. G.; BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; CORRÊA, R. V.; RODRIGUES, L. S.; DOMINGUES, V. P. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 37, p. 34-47, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/72045>>.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.



BRANCATTI, P. R. **Trajetórias de formação construídas a partir dos Projetos de Extensão Universitária: o olhar dos egressos do curso de Licenciatura da Educação Física da FCT/UNESP.** 2018. Tese (Tese de Doutorado em Educação – FCT) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 27 set. 2018. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/180202/brancatti_pr_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y>.

BRANDT, R.; MADUREIRA, A. S.; HOBOLD, E. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de Educação Física na Unioeste. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 113-117, jan./abr. 2020. Disponível em:
<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24478>>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2018. Disponível em:
<<https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105102-rces007-18>>.

DALL'ACQUA, Maria Julia Canazza; VITALIANO, Célia Regina; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Formação inicial de professores e educação de jovens e adultos: possibilidades da extensão universitária. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 162-175, 2013. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/845>>.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015>>.

DIAS LEMOS, M.; PEREIRA, S. S.; GOULARTE, J. M. M.; AVILA, L. T. G. Projeto movimenta: um relato sobre as experiências da educação física na educação infantil. **Anais do IX ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103656>>.

FRIZZO, G.; MARIN, E. C.; SCHELLIN, F. DE O. Extensão universitária e formação de professores de Educação Física. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 2, p. 21-37, 21 mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextenso/article/view/7671>>.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: <<https://paulofreire.org/9-noticias/247-extensao-universitaria-para-que>>.

GALL, M.D.; GALL, J. P.; BORG, W. R. **Educational research: An introduction**. Boston: Allyn e Bacon, 2007.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4^a Ed. São Paulo: Phorte, 2008. 726 págs.



NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p. 203–218, 2009. Disponível em:
<https://www.academia.edu/41184960/Para_uma_forma%C3%A3o_de_professores_constru%C3%ADda_dentro_da_profiss%C3%A3o>.

OLIVEIRA, R. P.; AVILA, L. T. G.; DIAS LEMOS, M.; PEREIRA, S. S.; RODRIGUES, L. S. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. **Revista Ponto de Vista**, v. 12, n. 3, p. 01-10, 2023. Disponível em:
<<https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275>>.

PEIXOTO, R. S.; PRIETSCH, L. P.; DIAS LEMOS, M.; AVILA, G. S.; AVILA, L; T. G.. As possibilidades e os desafios de atuação na educação infantil a partir dos conhecimentos da educação física: Um relato de experiência do projeto de extensão movimenta. **Revista Conexão UEPG**, v. 20, n. 1, p. 01-13, 2024. Disponível em:
<<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/23757>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura**. Rio Grande: PROGRAD/FURG, 2021. Disponível em: <<https://prograd.furg.br/images/Educao-Fsica-Licenciatura-QSL-atualizado-word-marco2021.pdf>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura**. Rio Grande: PROGRAD/FURG, 2024. Disponível em: <https://prograd.furg.br/images/PPP_Ed_Fsica - LICENCIATURA-2024_atualizado_1.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. **Resolução COEPEA/FURG nº 29, de 25 de março de 2022**. Dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, 2022. Disponível em: <<https://conselhos.furg.br/resolucoes-coepea/resolucoes-2022/pleno/resolucoes-coepea-pleno-29>>.

VOSER, R. da C. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2577>>.